



Correspondência ao Autor

¹ Lourdes Evangelina Zilberberg Oviedo
Fundação Armando Alvares Penteado,
Brasil
E-mail: rel.internacional@faap.br
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/9454545963118862>

Submetido: 22 jun. 2023

Aceito: 01 out. 2023

Publicado: 20 out. 2023

[doi>](https://doi.org/10.20396/riesup.v11i00.8673789) 10.20396/riesup.v11i00.8673789
e-location: e025020

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Políticas e processos de internacionalização da Educação Superior: contribuições para o desenvolvimento da Interculturalidade na tríade ensino, pesquisa e extensão

Lourdes Evangelina Zilberberg Oviedo¹  <https://orcid.org/0000-0002-7327-2686>

RESUMO

Introdução/Objetivo: Este estudo objetiva analisar as políticas e processos de internacionalização do Centro Universitário Armando Alvares Penteado (FAAP), identificando as contribuições para o desenvolvimento da interculturalidade e das competências interculturais (CI) na tríade ensino, pesquisa e extensão, entre 2014 e 2021. Além disso, pretende-se refletir sobre as ações de internacionalização desenvolvidas pela instituição nesse período, aprofundar a discussão sobre as políticas e os processos de internacionalização a partir da consolidação do Centro Universitário e sua relação com os contextos nacional, regional e internacional, bem como identificar ações que possam fortalecer o desenvolvimento da interculturalidade. **Metodologia:** A pesquisa, baseada no materialismo histórico-dialético, busca estabelecer a singularidade do objeto - a elaboração de juízos e conceitos - utilizando as seguintes técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica e documental, seguida de entrevistas com alunos, professores e gestores da instituição. **Resultados/Conclusão:** Constatou-se, nos resultados parciais da pesquisa, que os processos de internacionalização da FAAP encontram-se consolidados, pois, ao longo de 20 anos, foram realizadas diversas atividades que a relacionam com instituições e redes de cooperação ao redor do mundo. A crescente importância dada à questão intercultural, reforça a perspectiva de uma internacionalização solidária e é estimulada por meio da realização de cursos e de atividades de integração. Cabe destacar que não há um modelo local que explique como ocorre a aquisição de CI. Assim, propomos, com o auxílio da pedagogia histórico-crítica, além de exemplos e casos ocorridos no marco da internacionalização da instituição, desenvolver um modelo de aquisição de interculturalidade e de CI.

PALAVRAS-CHAVE

Políticas de internacionalização. Educação superior. Interculturalidade

Policies and processes of internationalization of Higher Education: contributions to the development of Interculturality in teaching, research and extension.

ABSTRACT

Introduction/Objectives: This study aims to analyze the policies and processes of internationalization at *Centro Universitário Armando Álvares Penteado* (FAAP), identifying the contributions to the development of interculturality and intercultural competence (IC) in the triad of teaching, research, and extension, between 2014 and 2021. Furthermore, it seeks to reflect on the internationalization actions undertaken by the institution during this period, investigating the discussion about internationalization policies and processes, considering the consolidation of the University Center and its relationship with national, regional, and international contexts, and identify actions that can enhance the development of interculturality. **Methodology:** The research, grounded in historical-dialectical materialism, aims to establish the uniqueness of the subject - the elaboration of judgments and concepts - employing the following data collection techniques: bibliographic and documentary research, followed by interviews with students, professors, and institution managers. **Results/Conclusion:** The partial results of the research reveal that FAAP's internationalization processes are well-established, as over the course of 20 years, numerous activities have been conducted, linking it with institutions and cooperation networks worldwide. The increasing significance attributed to interculturality reinforces the perspective of solidary internationalization, and it is fostered through the implementation of courses and integration activities. It is noteworthy that there is no local model explaining the acquisition of IC. Thus, we propose, with the assistance of historical-critical pedagogy, in addition to examples and cases that have occurred within the framework of the institution's internationalization, to develop a model for the acquisition of interculturality and IC.

KEYWORDS

Internationalization policies. Higher education. Interculturality

Políticas y procesos de internacionalización de la Educación Superior: contribuciones al desarrollo de la interculturalidad en la tríada enseñanza, investigación y extensión

RESUMEN

Introducción/ Objetivo: Analizar las políticas y procesos de internacionalización del *Centro Universitário Armando Álvares Penteado* (FAAP), identificando las contribuciones para el desarrollo de la interculturalidad y las competencias interculturales (CI) en la enseñanza, investigación y extensión, entre 2014 y 2021. Asimismo, pretendemos reflexionar sobre las acciones de internacionalización desarrolladas por la institución en el mismo período; profundizar la discusión sobre las políticas y procesos de internacionalización a partir de la consolidación del Centro Universitario y su relación con los contextos nacional, regional e internacional e identificar acciones que puedan fortalecer el desarrollo de la interculturalidad. **Metodología:** la investigación se basa en el materialismo histórico-dialéctico y busca establecer la singularidad del objeto – elaborar juicios y conceptos- por medio de las siguientes técnicas de recolección de datos: investigación bibliográfica y documental y entrevistas con estudiantes, docentes y gestores de la institución. **Resultados/Conclusión:** en los resultados parciales de la investigación se constató que los procesos de internacionalización de la FAAP se encuentran consolidados. En 20 años, se han realizado diversas actividades que la relacionan con instituciones y redes de cooperación alrededor del mundo. La creciente importancia dada a la interculturalidad refuerza la perspectiva solidaria de la internacionalización, y es estimulada por medio de cursos y actividades de integración. Cabe señalar, que no existe un modelo local de adquisición de CI. Por este motivo, proponemos desarrollar un modelo de adquisición de interculturalidad y de CI, fundamentado en la pedagogía histórico-crítica y en *cases* ocurridos en el marco de la internacionalización de la institución.

PALABRAS CLAVE

Políticas de internacionalización. Educación superior. Interculturalidad

CRedit

- **Reconhecimentos:** Fundação Armando Álvares Penteado por permitir a realização desta pesquisa
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Aprovado pela instituição objeto da pesquisa.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Curadoria de Dados, Investigação, Análise Formal, Metodologia, Validação, Redação – rascunho original; Revisão & edição, Administração de Projetos, Visualização, Supervisão: Zilberberg, Lourdes Evangelina Oviedo.
- **Outros:** O artigo faz parte de um projeto de pesquisa ainda em andamento.

1 Introdução

Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento que trata das políticas e dos processos de internacionalização da Educação Superior, bem como a sua contribuição ao desenvolvimento da interculturalidade e das competências interculturais (CI). Tais temáticas têm norteado os trabalhos do autor desde a dissertação de mestrado até a tese de doutorado. Dessa forma, na instância do Pós-doutorado, dando continuidade ao estudo do tema, busca-se analisar as políticas e os processos de internacionalização do Centro Universitário Armando Álvares Penteado-FAAP, com o objetivo de identificar as contribuições para o desenvolvimento da interculturalidade e das CI na tríade ensino, pesquisa e extensão, entre os anos 2014 e 2021. Além disso, pretende-se refletir sobre as ações de internacionalização desenvolvidas pela instituição entre 2014 e 2021; aprofundar a discussão sobre as políticas e os processos de internacionalização tendo como base a consolidação do Centro Universitário e sua relação com os contextos nacional, regional e internacional e identificar ações que possam fortalecer, ainda mais, o desenvolvimento da interculturalidade, trazendo como base de análise dos dados a metodologia histórico-crítica, baseada na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani.

O artigo começa com a apresentação da fundamentação teórica da pesquisa, composta pela teoria da internacionalização da Educação Superior, da interculturalidade e das competências interculturais. Na segunda seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos, seguidos da apresentação do *case* da instituição objeto de estudo e dos resultados preliminares da pesquisa ainda em andamento. O trabalho termina com as considerações finais do autor e com a apresentação das próximas etapas da pesquisa.

1.1 A Internacionalização da Educação Superior

A internacionalização vem sendo amplamente debatida em congressos, seminários, simpósios e fóruns internacionais. Trata-se de uma das mudanças mais marcantes do campo educativo, que adquiriu força no período do pós-guerra devido ao avanço da globalização. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a preocupação era a de conformar uma nova ordem, baseada no Sistema Nações Unidas e nos acordos de Bretton Woods. Nesse período, também nasceu a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) e iniciaram-se os primeiros processos de integração regional, sem contar com a criação de outros organismos multilaterais que passaram a influenciar as políticas educativas dos diversos países, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), criada em 1960, e o *General Agreement on Tariffs and Trade* (GATT), seguido da Organização Mundial do Comércio (OMC), criados em 1947 e em 1990, respectivamente.

Além da conformação da nova ordem mundial, baseada na atuação dos organismos multilaterais e fortalecida pelo crescimento do comércio internacional, dois fatos históricos importantes contribuíram para o avanço da globalização e da transformação do mundo no final do século XX: um deles é a Terceira Revolução Industrial (que se iniciou a partir da década de

50) e o outro foi a queda do Muro de Berlim (em 1989), que marcou o fim da Guerra Fria e da divisão do mundo em dois blocos. Portanto, a conjuntura social, política, econômica e cultural da virada do milênio foi pautada por um mundo cada vez mais globalizado, interdependente, interconectado e multicultural.

Nesse contexto, as instituições de educação superior (IES) adunaram esforços para responder aos desafios impostos pelas transformações ocorridas na sociedade. Entre eles, destacam-se a massificação da Educação Superior, a necessidade de desenvolver políticas de inclusão e de democratização, a preocupação com a qualidade dos programas oferecidos, a discussão sobre o modelo de geração de conhecimento e de Universidade do novo século e o que nos compete: a internacionalização. É necessário esclarecer que a internacionalização não é nova para a Universidade que, desde suas origens na Idade Média, tem dentro de seu escopo de atuação a universalização do conhecimento que não deve ficar limitado às fronteiras do Estado (Stallivieri, 2004; Teichler, 2009).

No Campo da Educação Superior, o conceito de globalização deve ser entendido no marco da teoria política, analisada com o auxílio do método histórico-dialético, ou seja, relacionada ao avanço do capitalismo financeiro e da ideologia neoliberal, representada pela tríade: *New Public Management*, Teoria do Capital Humano e Teoria das Competências¹. A sociedade global seria então um universo social diverso, em que as forças unificadoras dos meios modernos de produção, mercados, comunicações e modernização cultural e política se inter-relacionam com segmentações globais, regionais e nacionais.

Trata-se, portanto, de um fenômeno que afeta a oferta, a demanda, incide nos currículos dos cursos, nos modelos pedagógicos, nas tecnologias usadas e nos espaços geográficos de abrangência (Altbach, 2006; Torres, 2009; Cambours de Donini, 2011). A globalização e a internacionalização podem ser consideradas duas caras da mesma moeda, pois ambas tratam de ações desenvolvidas além das fronteiras dos Estados nacionais. Porém, na internacionalização, os atributos do Estado, bem como a sua soberania, permanecem intactos; já na globalização, o poder deste se enfraquece diante do avanço da conformação de uma espécie de província global, com características unificadoras e homogeneizantes (Gacel-Ávila, 2003).

Os primeiros referentes teóricos sobre o tema foram arquitetados por pesquisadores, principalmente europeus, dos Estados Unidos da América e do Canadá. O auge da produção

¹ Resumidamente, a Nova Gestão Pública consiste em um conjunto de doutrinas que defendem a extensão do modelo de administração privada ao setor público. Recomenda-se, portanto, a descentralização, a flexibilidade na gestão pública, o estabelecimento de metas e objetivos e a adoção de um modelo baseado em “resultados”, incluindo recompensas, de acordo com o desempenho. A Teoria do Capital Humano analisa a educação como um investimento com suas respectivas taxas de retorno (social e privada). Essa teoria tornou-se a base teórica dos principais organismos multilaterais como: a Unesco, o Banco Mundial e a OCDE. Já a Pedagogia das Competências contribui para a disponibilização de trabalhadores mais adaptáveis às diferentes realidades dos processos produtivos, possibilitando a transferência de funções, o que exige atualização constante de suas competências, fator que garante sua empregabilidade (Deluiz, 2001).

científica começou nos anos 90, com os aportes de Jane Knight, Hans De Wit, Peter Scott, John K Hudzik, Philip G. Altbach, Darla Deardorff, Simon Marginson, Romuald E. J. Rudzki, Laura E. Rumbley, Marijk Wan den Vende, Tony Adams, Ulrich Teichler, Bengt Nilsson e Fiona Hunter, entre outros.

Para os teóricos não há dúvidas, o Campo da Educação aponta para uma presença cada vez mais destacada da internacionalização em todos os níveis: global, regional, nacional e institucional (Morosini; Dalla Corte, 2021). Compete, portanto, definir o conceito tendo em vista as diversas nuances de um tema ainda em construção.

Existem várias definições e enfoques no estudo da internacionalização. Por se tratar de um conceito multidimensional, a abordagem dependerá do posicionamento epistemológico adotado pelo pesquisador. Van der Wende (1997), por exemplo, a define como "qualquer esforço sistemático que vise fazer com que o ensino superior responda às imposições e desafios da globalização da sociedade, economia e mercados de trabalho" (Van Der Wende, 1997, p. 18).

Entretanto, Jane Knight a apresenta como "o processo de integrar as dimensões internacional, intercultural ou global no propósito, função e provisão da educação superior" (Knight, 2004, p. 11). A pesquisadora canadense escolheu cuidadosamente as palavras que compõem a definição mais citada pela literatura: "processo", que indica um esforço constante, e "integrar", que apresenta a necessidade de contemplar as dimensões internacional e intercultural nas políticas, programas e missão da instituição. Por outro lado, "internacional, intercultural e global" são elementos dissímeis, porém, juntos constituem a base da internacionalização. As palavras "propósito e função" referem-se ao papel da Educação Superior bem como aos elementos ou tarefas que a caracterizam, tais como: ensino, aprendizagem, pesquisa, responsabilidade social, sociedade, etc. Finalmente, a palavra "provisão" trata da oferta de cursos por parte das IES ou de novos fornecedores, tanto no âmbito doméstico quanto no internacional.

Por sua vez, Hudzik refere-se à internacionalização compreensiva, entendida como um compromisso confirmado na ação de incluir as perspectivas internacionais e comparadas no ensino, na pesquisa e na extensão. Segundo o autor, trata-se de algo que molda a filosofia e os valores da instituição, abrangendo todo o sistema. A internacionalização compreensiva impacta a vida no *campus* e as relações da IES (Hudzik, 2011). Mais recentemente, o pesquisador reconheceu que a internacionalização compreensiva é muito ambiciosa, no entanto, pode servir de norte para que as IES possam desenvolver esse tipo de processo da forma mais abrangente possível.

Santos e Almeida Filho acrescentam que a internacionalização pode, inclusive, se transformar em uma espécie de quarta missão da Universidade, quando de forma intencional e consciente os processos de internacionalização são desenvolvidos para que os seguintes objetivos sejam atingidos: reforçar projetos conjuntos e integradores, dar maior dimensão às atividades de formação, de pesquisa e de inovação, conduzir uma agenda própria de diplomacia

cultural universitária e contribuir para a consolidação de Espaços Integrados de Conhecimento (Santos; Almeida Filho, 2012).

Porém, esse estágio é muito difícil de ser alcançado pelos Sistemas Educativos que ainda enfrentam dificuldades para desenvolver as políticas e os processos de internacionalização na tríade ensino, pesquisa e extensão. Esse é o caso da região da América Latina (AL) cujas políticas de internacionalização iniciaram-se no final dos anos 90 e no início dos 2000. Nesse período, começaram a surgir as primeiras experiências estruturadas de internacionalização, resultado da criação das assessorias para assuntos internacionais, o que propiciou a publicação de trabalhos e de artigos científicos que recolhem a visão regional sobre o tema², que, em geral, preconiza uma internacionalização mais inclusiva, democrática e abrangente (Lima; Contel, 2011).

Essa perspectiva foi reafirmada na Conferência Regional de Educação Superior (CRES) de 2018, em que se postulou o seguinte: “reconhecemos uma internacionalização humanista e solidária que contribua para uma maior e melhor compreensão e cooperação entre as culturas e as nações, a partir de uma colaboração interinstitucional baseada na solidariedade e no respeito mútuo” (CRES, 2018, p. 66).

Nessa linha epistemológica, Morosini, em uma conferência que proferiu na Universidade do Rio Grande Do Sul, além de reforçar o uso da definição elaborada por Jane Knight, incorpora a interação por meio de redes de cooperação. Portanto, a internacionalização seria:

Processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural na educação superior advindo de interações, sustentadas por redes colaborativas, por blocos socioeconômicos desenvolvidos e com outros que valorem múltiplas culturas, diferenças e tempos, fortalecendo a capacidade científica tecnológica nacional, conectada com o local, com o fito de ser irradiador do desenvolvimento sustentável (Morosini, 2017).

Em uma abordagem sistêmica, fundamentada na teoria de sistemas abertos de Katz e Kahn (1978), em que a organização se encontra influenciada por seu contexto e na pedagogia crítica de Aronowitz e Giroux (1991), Gacel-Ávila considera a internacionalização como um processo educativo contra-hegemônico, que ocorre no contexto internacional de conhecimento em que as universidades são consideradas um subsistema, ou seja, uma parte do todo mais abrangente e inclusivo. Esse processo é contra-hegemônico porque a IES responde ao fenômeno da globalização, internacionalizando suas atividades, o que leva a questionar o processo educativo como um todo e a adaptá-lo. Nessa perspectiva, a internacionalização

² Entre os pesquisadores latino-americanos que vêm contribuindo para o avanço do estudo da Internacionalização da Educação superior, encontram-se: Marília Morosini, José Vieira de Souza, Marilene Gabriel Dalla Corte, Fernando Seabra Santos, Naomar de Almeida Filho, Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira, Maria de Lourdes Pinto de Almeida, José Dias Sobrinho, Luciane Stallivieri, Ana Maria Cambours de Donini, Norberto Fernández Lamarra, Jocelyne Gacel y Ávila, Francisco Marmolejo, Manolita Correia Lima, Estela Miranda, Claudio Rama, Carlos Alberto Torres, entre outros.

favorece a representação de múltiplas perspectivas culturais, tanto no conhecimento gerado, quanto nas práticas organizacionais (Gacel-Ávila, 2003).

Do ponto de vista prático, a internacionalização implica em uma série de atividades que podem ser agrupadas em dimensões, tais como: mudança organizacional, inovação do *curriculum*, desenvolvimento do pessoal docente e a mobilidade de estudantes (RUDZKI, 1995). Knight a divide em internacionalização do *campus* (do conceito em inglês *Internationalization at Home- IaH*³) e Educação Transnacional (Knight, 2012; Morosini; Dalla Corte, 2021).

A definição mais citada pela literatura sobre IaH é a elaborada por Beelen e Jones. Segundo eles, IaH é: “integrar, de forma intencional, as dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal, incluindo a todos os alunos do ambiente de ensino doméstico” (Beelen; Jones, 2015, p. 69). Portanto, na internacionalização do *campus*, as IES buscam introduzir no currículo dos diversos programas temas internacionais, culturais ou globais, por meio do uso de idiomas estrangeiros, estudos regionais e programas de dupla titulação, entre outros. Além disso, ocupam-se do processo do ensino-aprendizado, contando com a participação de alunos estrangeiros, de maneira que se possa promover a diversidade na sala de aula. Igualmente, envolvem-se na promoção de projetos de pesquisa com a participação de professores internacionais, incorporando a dimensão internacional por meio de acordos e de programas de intercâmbio (Knight, 2012).

A Educação Transnacional refere-se à mobilidade das pessoas, programas fornecedores, políticas, conhecimento, ideias, projetos, serviços etc., além das fronteiras dos estados. Normalmente a educação transnacional encontra-se mais associada à comercialização dos serviços educativos (Knight, 2012, p. 36). Existe, portanto, uma dialética entre uma abordagem mais solidária da internacionalização, baseada na cooperação e que considera a Educação Superior como Bem Público e outra, mais mercantil, cuja base é o contingente de estudantes internacionais (5 milhões em 2019) que se movimentam de um país a outro em busca de serviços internacionalmente comercializados, constituindo uma importante fonte de renda para alguns países, especialmente os membros da OCDE e, dentro da organização, os *Main English Speaking Destination Countries*⁴ (Puntaney, 2019; Morosini; Dalla Corte, 2021).

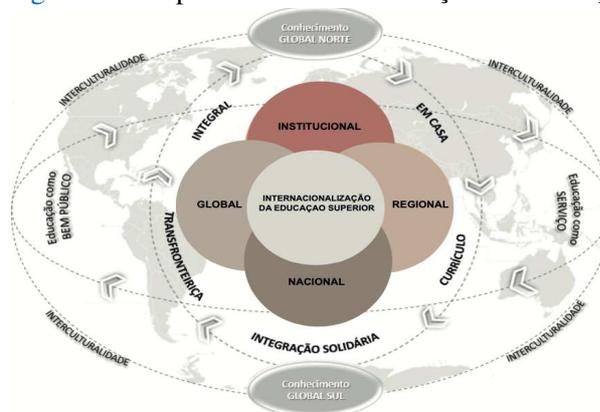
Considerando esses atributos, Morosini e Dalla Corte (2021) apresentam o Campo da Internacionalização da Educação Superior de uma forma esquemática. Nessa representação, as dimensões da internacionalização (institucional, nacional, regional e global) se interrelacionam com o contexto do conhecimento global norte, o conhecimento global sul com a visão da Educação como Bem Público, em contraponto ao serviço internacionalmente comercializado. O

³ O termo IaH foi cunhado por Nilsson, no ano 2000. Na época ele estava começando a trabalhar na *Malmö University* da Suécia, instituição que não tinha suficientes parcerias para enviar os alunos ao exterior. Assim sendo, em parceria com a população multilíngue local, ele propiciou um ambiente intercultural no *campus*. Posteriormente, o conceito passou a ser promovido em diversas publicações da Europa e o conceito de IaH passou a ser considerado como uma importante dimensão da internacionalização (Nilsson, 2000).

⁴ Principais países de destino de língua inglesa (Austrália, Canadá, Estados Unidos da América, Reino Unido e Nova Zelândia).

esquema também considera a IaH, cujo epicentro é a interculturalidade. Portanto, constitui um importante referente teórico para o estudo proposto.

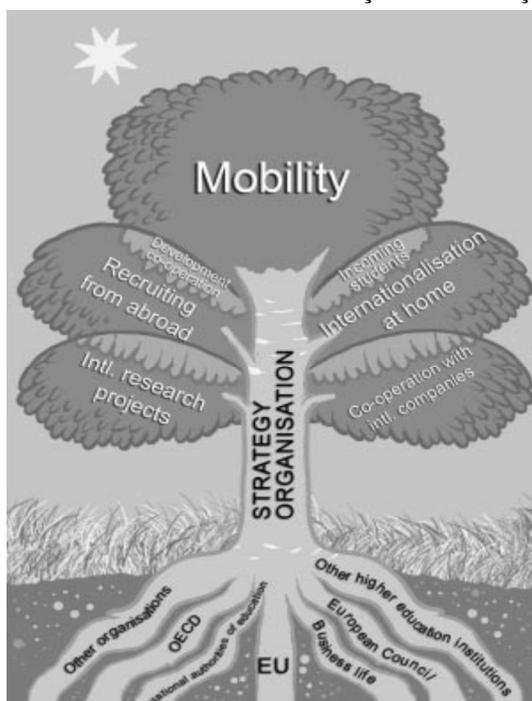
Figura 1. Campo da Internacionalização da Educação Superior.



Fonte: Morosini; Dalla Corte, 2021, p. 45.

Além do esquema do Campo da Internacionalização da Superior, o estudo basear-se-á na representação esquemática da árvore da internacionalização apresentada por Söderqvist e Parsons.

Figura 2. Árvore da Internacionalização da Educação Superior



Fonte: Söderqvist; Parsons, 2005, p. 4.

Como se pode observar, a árvore encontra-se dividida em duas grandes áreas, uma externa, representada pelas ações internacionais da instituição (acordos, recrutamento, cooperação e projetos de pesquisa) e outra interna, que trata das atividades internacionais

desenvolvidas no *campus*. Nesse ambiente, encontra-se a IaH, considerada um dos pilares da internacionalização. A árvore da internacionalização tem suas raízes nos tratados e nos princípios da cooperação internacional. Seu tronco é composto pela estratégia de internacionalização, que deve constar do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Portanto, existem várias estratégias de internacionalização e cada instituição deve estabelecer a sua, de acordo com sua missão, visão e plano institucional. No topo da árvore, encontra-se a mobilidade acadêmica, um dos elementos mais destacados do processo de internacionalização. Os galhos intermediários, como projetos de pesquisa, recrutamento de alunos estrangeiros e a cooperação com empresas, podem crescer em diferentes direções, de acordo com os objetivos de cada instituição. O tamanho da árvore dependerá da dimensão de cada galho e da importância do processo na organização em questão.

No Brasil, contexto em que se encontra a instituição objeto de estudo, segundo um relatório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as principais atividades de internacionalização desenvolvidas pelas IES locais são: a presença de professores visitantes no *campus*, projetos de cooperação internacional, artigos publicados em revistas científicas, programas de dupla titulação ou tutelados por instituições estrangeiras, estudantes de pós-graduação inscritos em disciplinas ministradas em outro idioma, estudantes com fluência em idioma estrangeiro e programas de doutorado sanduíche (CAPES, 2017, p. 17). Portanto, as IES brasileiras seguem as mesmas premissas da região da AL no que diz respeito à internacionalização, isto é, valoriza-se a dimensão mais solidária e humanista do processo com base na cooperação e na compreensão entre as culturas e nações, tal como foi defendido na CRES de 2018. Considera-se também, que a internacionalização desta região é passiva, ou seja, as IES, em geral, respondem às propostas provenientes dos países do Norte Global.

1.2 Interculturalidade e Competências Interculturais na Internacionalização da Educação Superior

A questão intercultural tem sido apontada como um dos motivos para a internacionalização⁵, pois entende-se que a pessoa intercultural, tal como a descreveu Tewksbury em 1957, é capaz de promover o intercâmbio e o diálogo entre os povos, além de contribuir para a universalização do conhecimento, atendendo a um dos objetivos da Universidade desde suas origens na Idade Média. A literatura apresenta diversas denominações para referir-se ao que na essência é o mesmo, entre as principais, encontram-se: competência em comunicação intercultural, sensibilidade intercultural, competência comunicativa intercultural, competência global, liderança global, aprendizado global, cidadania cosmopolita, cidadania global, educação para a democracia, efetividade intercultural, competência

⁵ A Associação Internacional de Universidades fez uma lista de motivos para a internacionalização, baseada em um estudo realizado com mais de 100 países em 2003, 2005 e 2009. Entre os principais motivos para a internacionalização apontados pelos participantes da pesquisa encontram-se: capacitar os alunos em questões interculturais e internacionais (listado em primeiro lugar em 2005 e 2009), o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos (em segundo lugar em 2005 em quarto, em 2009) e questões mercadológicas, ou seja, a preocupação com a reputação internacional da instituição (listada em terceiro lugar tanto em 2005 quanto em 2009) (KNIGHT, 2008; IAU, 2010).

intercultural e interculturalidade (mais usado na região da AL) (Schmidmeier; TAKAHASHI, 2018; Bennett, 2009; Clemente; Morosini, 2019).

A pesquisadora norte-americana Darla Deardorff fez um importante aporte à teoria ao apresentar a primeira definição consensual do que ela denomina competências interculturais (CI), entendidas como: "a capacidade de comunicar-se eficientemente e apropriadamente em situações interculturais com base no conhecimento, habilidades e atitudes desenvolvidas e aprendidas pelo indivíduo" (Deardorff, 2008, p. 33)

Além disso, no estudo realizado no âmbito brasileiro de Educação Superior, surgiram as primeiras definições locais de CI e de interculturalidade. Nesse estudo, CI é definida como: "o conjunto de habilidades e de saberes que o sujeito adquire ou amplia para poder relacionar-se com pessoas de diferentes culturas, visando o respeito, a aceitação e a convivência baseada na colaboração" (Zilberberg, 2022, p. 192). Entretanto, a interculturalidade é: "a relação entre culturas que, em um processo de aproximação, baseado no respeito e na igualdade, buscam construir espaços de convivência e de diálogo que permitam o intercâmbio de significados e de identidades" (p. 192). Esse avanço do estudo do tema no âmbito local contribuiu para constatar a existência de uma relação recursiva entre internacionalização, CI e interculturalidade. Dessa forma, a adoção por parte da IES de políticas e de processos de internacionalização propicia o desenvolvimento da interculturalidade, entendida como a relação entre culturas, que, por sua vez, favorece a aquisição das CI (conjunto de saberes que contribuem para a interculturalidade e, por conseguinte, para o fortalecimento dos processos de internacionalização).

Voltando à análise da literatura, observa-se que, a partir dos anos 90, os esforços concentraram-se na medição e na avaliação desses saberes. Logo surgiram os primeiros modelos conceituais, que, em geral, se baseiam nos conhecimentos e habilidades necessários para uma boa interação intercultural. Dessa forma, foram vários os trabalhos que buscaram explicar como ocorria a aquisição da interculturalidade e das CI. Entre eles, destacam-se os aportes de: Byram, 1997, 2003; Byram, Nichols e Stevens, 2001; Milhouse, 1993; Precht e Lud, 2007; Kim, Cartwright, Asay e D'Andrea, 2003; Martin, Hammer e Bradford, 1994 (com modelos mais contextualizados); Hajek e Giles, 2003 e Bradford, Allen e Beisser, 2000 (com foco no processo). Em uma análise cronológica, os modelos de análise partem de uma perspectiva individual evoluindo para uma visão mais integral e compreensiva do tema (SPITZBERG; CHANGNON, 2009).

Nesta pesquisa, buscamos contribuir à teoria por meio do desenvolvimento de um modelo local de Interculturalidade e de CI, baseado na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani. Cabe destacar, que o posicionamento epistemológico adotado pelo pesquisador, considera as CI como um conjunto de saberes que vão para além da Pedagogia das Competências, associada a uma visão economicista do campo educativo, que restringe o conceito de CI a uma preparação estritamente econômica, moldando o indivíduo para se encaixar no mercado de trabalho global. Em contraste, nossa perspectiva destaca o potencial da interculturalidade e das CI para empoderar o cidadão cosmopolita, empoderado por esse conjunto de saberes transformadores,

que lhe permitem atuar de forma eficiente em situações interculturais, contribuindo para a promoção do diálogo baseado no respeito, superando, dessa forma, as diferenças e propiciando o entendimento mútuo e a cooperação apesar delas. Portanto, partimos do princípio de que a interculturalidade e as CI podem contribuir para reforçar a perspectiva da internacionalização humanista e solidária, que se contrapõe à simples comercialização transacional de serviços educativos.

2 Metodologia da Pesquisa

O aprofundamento da discussão sobre as políticas e os processos de internacionalização nas IES brasileiras é realizado por meio do Estudo de Caso da FAAP, partindo da análise da instituição e de sua relação com os contextos nacional, regional e internacional. O estudo de carácter qualitativo tem por objetivo analisar as políticas e os processos de internacionalização do Centro Universitário Armando Álvares Penteado (FAAP) identificando as contribuições para o desenvolvimento da interculturalidade e das CI na tríade ensino, pesquisa e extensão entre os anos 2014 e 2021.

Além do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: refletir sobre as ações de internacionalização desenvolvidas pela instituição entre 2014 e 2021; aprofundar a discussão sobre as políticas e os processos de internacionalização tendo como base a consolidação do Centro Universitário e sua relação com os contextos nacional, regional e internacional; identificar novas ações que possam fortalecer, ainda mais, o desenvolvimento da interculturalidade e das CI na tríade ensino, pesquisa e extensão e desenhar, com o auxílio da Pedagogia Histórico-Crítica, um modelo local de desenvolvimento de Interculturalidade e de CI nos processos de internacionalização da IES objeto de estudo.

A pesquisa fundamenta-se na premissa de que a Interculturalidade e as CI podem contribuir para o desenvolvimento de uma internacionalização mais humanista e solidária, que tenha como intuito a promoção do diálogo intercultural e o entendimento mútuo, em contraposição à perspectiva economicista, que analisa a educação como um ativo, fonte de renda e de competitividade.

Por esse motivo, o método utilizado é o materialismo histórico-dialético, complementado pela pedagogia histórico-crítica. O materialismo dialético traz a tradição da filosofia materialista somada à interpretação dialética do mundo, perspectivas que se unem para compor uma concepção científica da realidade (TRIVIÑOS, 1987). A prática social baseia-se nas condições socioeconômicas, isto é, nas relações de produção que movimentam a história por meio da dialética, baseada na luta dos opostos. Esta explica o movimento objetivo do processo histórico a partir do desenvolvimento das condições materiais da existência humana. Logo, o princípio básico é a contradição, representada pela tese - antítese - síncrese (Saviani, 2021; Gasparin; Petenucci, 2008).

Dessa forma, a pesquisa baseada no materialismo histórico-dialético busca estabelecer a singularidade do objeto, isto é, a elaboração de juízos, raciocínios e conceitos. Para isso, o trabalho utilizará as seguintes técnicas de coleta de dados: uma pesquisa bibliográfica e documental, de forma que seja possível estabelecer as relações sócio-históricas do fenômeno da internacionalização da Educação Superior e da unidade de análise.

Além disso, com o intuito de estabelecer a realidade concreta do objeto de estudo, em uma segunda instância, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos que participaram do processo de internacionalização (no *campus* ou no exterior), com professores e com gestores da instituição. Dessa forma, a pesquisa qualitativa de tipo histórico-dialético parte da descrição, pois tenta captar não só a aparência como também a essência do fenômeno, procura também explicar a origem, bem como as relações e mudanças na vida humana (Triviños, 1987).

O materialismo histórico-dialético soma-se à pedagogia histórico-crítica, que será utilizada para desenhar o desenvolvimento da interculturalidade e das CI nos processos de Internacionalização da Educação Superior a partir do Estudo de Caso da FAAP. Do ponto de vista filosófico, esse método encontra inspiração na ortodoxia marxista gramsciana, tendo como base a tradição do materialismo dialético, que busca compreender a educação em seu desenvolvimento histórico-objetivo, situando-a no centro da transformação social (DE Oliveira Santos, 2018).

Do ponto de vista da psicologia, a pedagogia histórico-crítica encontra embasamento na teoria histórico-cultural de Vigotsky, em que o homem é compreendido como um ser histórico que se constrói por meio de suas relações com o mundo natural e social (Vigotski, 2003).

Resumidamente, a metodologia da pedagogia histórico-crítica consiste em cinco passos, cujo ponto de partida é a prática social que mostra o nível de desenvolvimento atual do educando. O segundo passo é a problematização, consistente na explicação e na abordagem dos principais problemas postos pela prática social relacionados ao conteúdo estudado (composto por uma discussão geral do tema e pela proposição de perguntas problematizadoras). O terceiro passo é a instrumentalização, trabalho que leva à aprendizagem do tema em questão, ou seja, o conhecimento em um nível mais abstrato, em que ocorre uma espécie de mediação pedagógica. Na culminação desse processo, encontra-se a catarse, isto é, a expressão elaborada de uma nova forma de entender a teoria e a prática social. Isso ocorre por meio de uma nova síntese mental, a elaboração de um novo conceito que leva a uma nova prática social e a um novo nível de desenvolvimento do educando (Gasparin, 2005).

Cabe salientar, que este artigo apresenta os resultados parciais que correspondem à etapa da pesquisa bibliográfica e documental e, que em uma segunda instância, serão desenvolvidas entrevistas semiestruturadas que nos permitirão obter um diagnóstico mais apurado sobre as políticas e processos de internacionalização da instituição objeto de estudo, trazendo para a análise, a perspectiva dos sujeitos da pesquisa (gestores, professores e alunos).

3 As políticas e processos de internacionalização no Centro Universitário FAAP

A unidade de análise é a FAAP, uma instituição privada sem fins lucrativos, fundada em 1947 e localizada na cidade de São Paulo. Sua história está ligada à tradicional família Alvares Penteado, cujos integrantes fundaram instituições de arte, cultura e educação⁶. Entre elas, destacam-se o Teatro Santana, na Rua Boa Vista, que foi referência obrigatória na cultura paulistana até a inauguração do Teatro Municipal, uma escola de comércio, acreditando-se na necessidade de desenvolver o ensino profissionalizante no Brasil e, a FAAP, instituída em 1947. Em 2021, a FAAP tornou-se Centro Universitário credenciado pelo Ministério de Educação (MEC) com nota 5. Trata-se de uma nova etapa da história da instituição com vistas a seu aniversário de 75 anos.

Com 6500 alunos distribuídos em dois colégios (um na cidade de São Paulo e outro na de Ribeirão Preto) e cursos de graduação e de pós-graduação nas áreas de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Animação, Artes Visuais, Economia, Cinema, Design Gráfico e Industrial, Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Jornalismo, Moda, Publicidade e Propaganda, Rádio, Tv e Internet, Relações Internacionais, Relações Públicas, Tecnológico em Produção Audiovisual, Tecnológico em Produção Cultural e Tecnologia em Gestão Pública EAD, a FAAP tem o desafio de se reinventar para estimular o desenvolvimento do novo Centro Universitário.

A missão, de acordo com o portal da instituição é:

Fomentar e difundir conhecimento, postura ética, pensamento crítico, arte, cultura e espírito empreendedor de forma inovadora e com excelência, visando formar cidadãos críticos e seres humanos conscientes, capazes de liderar de forma inspiradora uma transformação positiva e sustentável na sociedade (PORTAL FAAP, 2022⁷).

Por sua vez, a visão é que o profissional formado nessa instituição “esteja apto a entender as profundas transformações que serão experimentadas pelo mundo no futuro e consiga obter sucesso pessoal e profissional”. Tal visão realiza-se de acordo com os seguintes princípios: **integridade e ética**, desenvolver e estimular condutas transparentes, ações sustentáveis e relações duradouras, pautadas por uma postura ética, consciente, honesta, respeitosa, leal e justa; **excelência**, buscar a excelência na qualidade acadêmica, na capacidade de se integrar a uma economia globalizada e na propagação da cultura e arte; **internacionalização**, desenvolver programas que estimulem o intercâmbio de conhecimento, o aprendizado de novas culturas e a habilidade de atuação em uma sociedade globalizada, considerando que o futuro de cada jovem não se limita ao horizonte do seu país, mas ao mundo globalizado; **espírito empreendedor**, incentivar um comportamento pró-ativo, promovendo

⁶ A FAAP está inserida no sistema brasileiro de Educação Superior, fundado tardiamente, em comparação com os outros países da região. Entre 1920 e 1930 (período fundacional) surgiram as primeiras universidades e, entre 1930 e 1950 (período inaugural), o sistema se consolidou graças à presença de professores europeus, principalmente, franceses e alemães (no caso das faculdades de engenharia). A partir de 1949, o Brasil passou a cooperar com os EUA, iniciando-se uma era de modernização inspirada no modelo de universidade norte-americano (LIMA; CONTEL, 2011).

⁷ Disponível em: <https://www.faap.br/institucional.asp>. Acesso em 21 fev. 2023.

atividades que quebrem barreiras, de forma a desenvolver uma postura empreendedora, seja em um negócio próprio ou não; **inovação e criatividade**, estimular novas iniciativas que alterem as formas de pensar e as perspectivas, liderando novos entendimentos e costumes; **humanidades, cultura e arte**, promover pensamento crítico, autonomia moral, convivência com a diversidade cultural, conhecimento das variadas formas de manifestação artística e leitura de diferentes cenários atuais e futuros (Portal FAAP, 2022).

Com respeito às políticas e processos de internacionalização, pode-se dizer que nasceram na época de sua fundação, nos anos 50, por meio de contatos com escolas de arte francesas, pois a FAAP teve, desde suas origens, os olhares atentos ao que acontecia no resto do mundo (BRANDÃO, 2007). No entanto, a base estrutural dessas políticas surgiu no ano 2002⁸, quando o antigo Departamento de Convênios passou a denominar-se Assessoria para Assuntos Internacionais (hoje Departamento de Internacionalização). A responsabilidade inicial do novo escritório era a de reestruturar o processo, revisar os convênios existentes, desenvolver os contatos com a AL e criar, junto aos países da região, um programa de mobilidade acadêmica e, num segundo momento, estabelecer acordos com o resto do mundo. Desta forma, uma das primeiras políticas estruturadas de internacionalização da instituição teve como objetivo o fortalecimento da cooperação Sul-Sul e, como estratégia, a inserção em redes de cooperação. A escolha, foi a Rede Latino-americana de Cooperação Universitária, fundada por instituições privadas da AL.

Assim, deu-se início a um programa de intercâmbio de alunos com universidades da Argentina, Chile, Colômbia, México e Panamá. E, para propiciar esse intercâmbio, criou-se o curso de português para estrangeiros, inicialmente, na modalidade de curso intensivo de 5 semanas, com 100 horas de duração, cujo intuito era preparar os alunos de intercâmbio falantes de espanhol para que se inserissem nos programas regulares das faculdades. O projeto piloto, que começou com 4 alunos em 2004, foi bem recebido pelos estudantes que se sentiram mais preparados para frequentar as aulas regulares em português e, diante do sucesso, criou-se outra modalidade, o curso de português extensivo de 5 meses, começando a atender a incipiente demanda de candidatos estrangeiros de outras nacionalidades, além de latino-americanos (Relatório de atividades do Departamento de Internacionalização FAAP, 2014).

Um marco importante nesse processo de implantação da mobilidade acadêmica foi a entrada da FAAP na rede *International Student Exchange Program* (ISEP) com sede em Virgínia, EUA, com abrangência mundial, pois conta com mais de 300 instituições associadas em mais de 50 países. O ISEP ajudou a profissionalizar o programa de intercâmbio da FAAP, já que a organização exige um *standard* elevado de qualidade e um pacote de atividades e de serviços de suporte que devem ser oferecidos aos alunos participantes. Além disso, essa organização trouxe para a instituição alunos de outras nacionalidades, principalmente, americanos que demandaram a introdução de disciplinas ministradas em inglês. Dessa forma,

⁸ O surgimento do escritório de internacionalização da FAAP coincide com o período de diversificação e de consolidação da internacionalização, que vem ocorrendo no país, a partir dos anos 2000.

ampliaram-se os programas oferecidos aos alunos brasileiros, pois, além dos programas de intercâmbio nos países da AL, somaram-se mais de 50 opções de países e 380 instituições em diversas cidades do planeta, ou seja, a FAAP chegaria aos 5 continentes por meio de 90 convênios (em 2021) (Relatório de atividades do Departamento de Internacionalização FAAP, 2021).

Portanto, a mobilidade de alunos começou a se desenvolver devido à introdução de cursos de línguas para os alunos brasileiros (inicialmente espanhol e inglês), disciplinas em inglês (oferecidas aos alunos brasileiros e estrangeiros), cursos de português para estrangeiros e, devido à intensificação dos contatos e das parcerias internacionais, por meio da participação em eventos internacionais, tais como *Association of International Educators* (NAFSA), *European Association for International Education* (EAIE) e também, em feiras de recrutamento, especialmente, na AL.

Os resultados começaram a aparecer, no início havia só 20 alunos estrangeiros por ano, e, em um ano (2005), esse número aumentou para 88, passando para 113 em 2006. Já no ano 2019, as matrículas de alunos estrangeiros chegaram a 274, entretanto, a instituição havia enviado 40 alunos ao exterior. Diferentemente de muitas outras IES no Brasil, a FAAP recebe um contingente maior de alunos estrangeiros em comparação com o número de alunos brasileiros que estudam no exterior. Essa tendência é resultado da inclusão de disciplinas ministradas em inglês em diversos programas de graduação, o que tem simplificado a chegada de estudantes internacionais (Relatório de atividades do Departamento de Internacionalização FAAP, 2019).

Ao portfólio de produtos oferecido aos alunos brasileiros, somaram-se também alguns programas pontuais, como os de dupla titulação. Essas iniciativas têm em comum o envio de alunos da FAAP para o exterior, para passar um tempo na universidade anfitriã e obter o diploma estrangeiro, além do brasileiro. Porém, trata-se de projetos de mão única, ou seja, não há reciprocidade por parte da FAAP. O pacote de serviços é complementado com uma série de cursos de curta duração, concebidos para facilitar a ida de alunos para o exterior.

O grande destaque das políticas e processos de internacionalização da FAAP é a internacionalização do *campus* com foco na questão intercultural, entendida como um conjunto de iniciativas que criam situações de diálogo e de troca de significados entre pessoas de diversas culturas. Nesse sentido, o Departamento de Internacionalização desenvolveu diversas atividades de integração entre alunos brasileiros e estrangeiros. Alguns exemplos dessas políticas interculturais são: o projeto *Global Buddies*, o curso *Global Competence* (ministrado em inglês para brasileiros e estrangeiros), as atividades de cooperação virtual (*Collaborative Online International Learning- COIL*) com diversas instituições do exterior e o Passaporte Global (registro das atividades internacionais realizadas pelos alunos com direito à obtenção de um certificado de internacionalização) e o *Conversation Club* (clube de conversação de inglês).

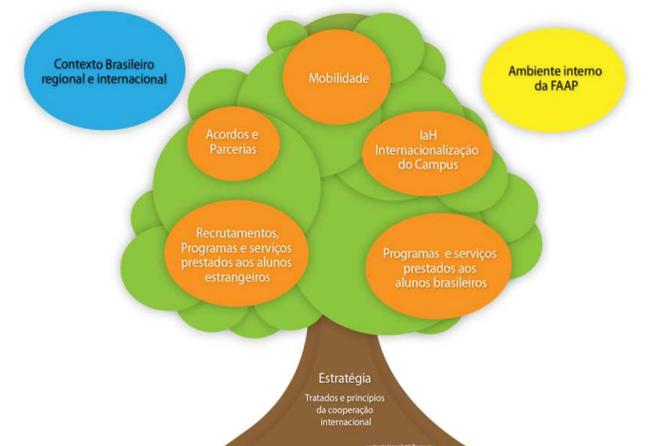
Além disso, a IaH fortaleceu-se, ainda mais, com a criação do Instituto Confúcio para Negócios FAAP (em 2012) e com o escritório do *Education USA* (em 2019). Portanto, ao longo

desse anos, a internacionalização tem estado presente na graduação e na extensão, porém, não atingiu o mesmo desenvolvimento na pesquisa e na pós-graduação, áreas que ainda precisam ser desenvolvidas tendo em vista a consolidação do Centro Universitário (Relatório de atividades do Departamento de Internacionalização FAAP, 2021).

A figura 3 apresenta o processo de internacionalização da instituição objeto de estudo trazendo o esquema da árvore de internacionalização. Como ocorre na maioria das IES, a mobilidade de estudantes ocupa um lugar importante nas políticas e processos de internacionalização da FAAP.

Dessa forma, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional e os relatórios analisados, as parcerias estabelecidas pela instituição têm por objetivo principal ampliar as opções de estudo no exterior de seus alunos. Por sua vez, a preocupação com a recepção de estudantes estrangeiros fez com que o Centro Universitário desenvolvesse uma série de serviços que acabaram alavancando o processo de internacionalização. Por outro lado, a IaH fortaleceu-se com a presença dos alunos estrangeiros. O programa *Global Buddies*, que consiste na interação guiada entre alunos brasileiros e estrangeiros é um bom exemplo de política de internacionalização bem-sucedida que propicia o desenvolvimento da interculturalidade no *campus*.

Figura 3. Árvore da Internacionalização da Educação Superior da FAAP



Fonte: O autor, adaptado de Söderqvist; Parsons, 2005.

O período em que centramos a nossa análise, 2014 a 2021, encontra-se marcado por um processo de reestruturação institucional, que levou ao credenciamento do Centro Universitário em 2020, sendo aprovado com nota 5, em 2021. Nesse processo, a internacionalização adquiriu ainda mais força, exemplo disso é o destaque dado para essa atividade no PDI 2021-2025 que descreve as políticas e os processos de internacionalização da instituição da seguinte maneira:

O Setor de Internacionalização está consolidado e conta com um plano tático e estratégico revisado anualmente. Tem como objetivo identificar programas de cooperação técnica e científica adequados às diretrizes de excelência, dando suporte à celebração, ao desenvolvimento, à execução e à organização dos convênios firmados.

Os estudantes podem participar do Programa de Intercâmbio, que tem convênio com mais de 380 instituições em mais de 50 países do mundo. Do mesmo modo, o Programa recebe estudantes estrangeiros, transformando o *campus* em um território multicultural (Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, p. 67).

Além disso, o documento esclarece que:

A instituição entende que, mais do que o desenvolvimento de habilidades linguísticas, a instituição deve proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para que os alunos possam se relacionar com pessoas de outras culturas e outros países (Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, p. 68).

Portanto, o Centro Universitário encontra-se no momento oportuno para analisar e reavaliar as políticas e os processos de internacionalização com vistas à consolidação do Centro, tendo como base o alcançado até o momento e considerando a inserção da instituição nos contextos nacional, latino-americano e global.

4 Considerações Finais

Os resultados parciais da pesquisa bibliográfica e documental demonstram que os processos e políticas de internacionalização da FAAP encontram-se consolidados, pois, ao longo de 20 anos, foram realizadas inúmeras atividades que relacionam a instituição com diversas IES e redes de cooperação ao redor do mundo. A IES estabeleceu seu escritório de internacionalização no início dos anos 2000, coincidindo com o desenvolvimento de um processo de diversificação da internacionalização da Educação Superior do país.

Observa-se que, um dos objetivos dessas políticas é ampliar as possibilidades de intercâmbio para seus alunos. No entanto, os esforços realizados para receber alunos estrangeiros em seu *campus*, resultaram no incremento da mobilidade acadêmica e na recepção de estudantes estrangeiros. Por sua vez, a presença de estrangeiros nas suas salas de aula locais, contribuiu para o fortalecimento da IaH, evidenciando a crescente importância dada à questão intercultural, estimulada por meio da realização de cursos, testes de CI e de atividades de integração (presenciais e virtuais) entre pessoas de diversas culturas.

Além disso, se observa que as políticas de internacionalização da instituição objeto de estudo se centraram, principalmente, no ensino e na extensão, comprovando que ainda há espaço para o desenvolvimento da cooperação internacional no campo da pesquisa. Esse tema, certamente, será retomado durante as entrevistas a serem realizadas na etapa posterior do estudo.

Com base na análise dos documentos disponíveis, podemos afirmar que a FAAP, ao estabelecer suas políticas e processos de internacionalização, adotou uma perspectiva humanista e solidária. O modelo da instituição se fundamenta nos princípios da cooperação internacional e na promoção de uma internacionalização mais inclusiva, que enfatiza a IaH e a interculturalidade. Isso não significa que a instituição tenha deixado de lado a dimensão transnacional da internacionalização; pelo contrário, essa faceta também foi desenvolvida. No

entanto, não parece ser o objetivo central do processo. Esta questão poderá ser aprofundada na etapa das entrevistas.

Cabe destacar que não há um modelo local que explique como ocorre a aquisição de CI nos processos de internacionalização. Por esse motivo, propomos, com o auxílio da pedagogia histórico-crítica e por meio de exemplos e *cases* ocorridos no marco da internacionalização da instituição, desenvolver um modelo local de aquisição de interculturalidade e de CI.

Por fim, é importante ressaltar que este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento e que, em uma segunda instância, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos que participaram do processo de internacionalização, bem como com professores e gestores, propiciando a coleta de mais informações sobre as políticas e processos de internacionalização da instituição objeto de estudo trazendo a perspectiva dos principais atores que fazem parte do processo.

Referências

ALTBACH, Philip G. Globalization and the university: Realities in an unequal world. *In*: FOREST, James e ALTBACH, Philip G. (eds.). **International handbook of higher education**. Vol. I, Dordrecht: Springer, 2006, p. 121-140. ISBN-10 1-4020-4011-3.

BENNETT, Janet M. On Becoming a Global Soul. *In*: SAVICKI, Victor (ed.). **Developing Intercultural Competence and Transformation**. Sterling: Stylus Publishing, 2008, p. 13-31. ISBN 9781579222666.

BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. Redefining Internationalization at Home. *In*: CURAJ, Adrian; MATEI, Liviu; PRICOPIE, Remus; SALMI, Jamil; SCOTT, Peter (eds.). **The European Higher Education Area**. Between Critical Reflections and Future Policies. Springer Cham, 2015, p. 59-72. ISBN 9783319208770.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Fundação Armando Alvares Penteado**. São Paulo, 2007. ISBN 8572343377.

CAMBOURS DE DONINI, Ana Maria. Internacionalización e integración de los sistemas de Educación Superior en el Mercosur Educativo. **Revista de la Asociación de Sociología de la Educación** (RASE), Madri: Universidad Complutense, vol. 4, nº 1, janeiro/2011, p. 59-72. Disponível em: https://issuu.com/sociologeducasociologiaeducacion/docs/rase_04_1/16. Acesso em: 2 abr. 2023.

CAPES. **A internacionalização na Universidade Brasileira**: resultados do questionário aplicado pela Capes. Brasília: 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/a-internacionalizacao-nas-ies-brasileiras-pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida; MOROSINI, Marília. Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior: o que pensam os discentes de maior rendimento? **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, 2021, p. 1-25.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8654622>. Acesso em: 2 abr. 2023.

CRES 2018. III Conferencia Regional de Educación Superior para América Latina y el Caribe. **Declaración**. Córdoba, Argentina, 14 de junio de 2018. Disponível em: <http://www.cres2018.unc.edu.ar/uploads/Declaracion2018-Port-CRES.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DEARDORFF, Darla K. Intercultural Competence. In: SAVICKI, Victor (Ed.). **Developing Intercultural Competence and Transformation**. Sterling: Stylus Publishing, 2008, p. 32-52. ISBN 9781579222666.

DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim Técnico Do Senac**, 27(3), 12-25. 2001. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/572> . Acesso em: 20 set. 2023.

DE OLIVEIRA SANTOS, Raquel E. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa?. **Horizontes**, v. 36, n. 2, 2018, p. 45-56. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/520>. Acesso em: 20 set. 2023.

FAAP. **Relatório de Atividades do Departamento de Internacionalização**. São Paulo, 2014.

FAAP. **Relatório de Atividades do Departamento de Internacionalização**, São Paulo, 2019.

FAAP. **Relatório de Atividades do Departamento de Internacionalização**. São Paulo, 2021.

FAAP. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025**. São Paulo, 2021.

GACEL-ÁVILA, Jocelyne. **La internacionalización de la educación superior. Paradigma para la ciudadanía global**. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2003. ISBN 9702703190.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. **Pedagogia Histórico- Crítica: da teoria à prática no contexto escolar**, 2008, p. 01-16. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

HUDZIK, John K. **Comprehensive Internationalization. From Concept to Action**. Association of International Educators, 2011.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: Definitions, rationales and approaches. **Journal of Studies in International Education**, Los Angeles California, v. 8, n. 1, 2004, p. 5-31. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315303260832>. Acesso em: 20 jan. 2023.

KNIGHT, Jane. Concepts, Rationales and Interpretive Frameworks in the Internationalization of Higher Education. In: DEARDORFF, Darla K., DE WIT, Hans, HEYL, Jhon D.; ADAMS, Tony (Eds.). **The SAGE Handbook of International Higher Education**. Thousand Oaks: SAGE Publications Inc. 2012, p. 27-42. ISBN 1412999219.

LIMA, Manolita C.; CONTEL, Fábio B. **Internacionalização da Educação Superior: Nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2011. ISBN 8579390672.

MOROSINI, Marília. Internacionalização da Educação Superior e integração acadêmica. Conferências UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 6.12, 2017. Disponível em: <https://videos.ufrgs.br/ufrgstv/conferencias-ufrgs/marilia-morosini-tttt/view> . Acesso em: 20 jan. 2023.

MOROSINI, Marília; DALLA CORTE, Marilene. Internacionalização da Educação Superior. *In: MOROSINI, Marília (org.). Enciclopédia Brasileira de Educação Superior*. V. 1. Porto Alegre: EdPUCRS, 2021, p 35-41. ISBN 978-65-5623-009-2.

NILSSON, Bengt. Internationalising the curriculum. *In: CROWTHER, Paul; JORIS, Michael; OTTEN, Matthias; NILSSON, Bengt; TEEKENS, Hanneke; WÄCHTER, Bernd.*

Internationalisation at Home: A Position Paper. Amsterdã: European Association for International Education, 2000, pp. 21-28. ISBN 90-74721-16-8.

PUNTENEY, Katherine. **The International Education Handbook: Principles and Practices of the Field**. Washington D.C.: NAFSA- Association of International Educators, 2019. ISBN 1412999219

ROBLES, Chelsea; BAHANDARI, Rajika. **Higher Education and Student Mobility. A Capacity Building Pilot Study in Brazil**. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em: <https://faubai.org.br>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SANTOS, Fernando S.; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora UNB Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. ISBN 8523010424.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12 ed. Campinas: Associados Ltda, 2021. ISBN 978-8574963242.

SPITZBERG, Brian H.; CHANGNON Gabrielle. Conceptualizing Intercultural Competence. *In: DEARDORFF, Darla K. (Ed.). The Sage handbook of intercultural competence*. California: Sage Publications Inc. 2009, p. 2-52. ISBN 1412999219.

SÖDERQVIST, Minna; PARSONS, Christine. Effective strategic management of internationalization. **Occasional Paper 18**. Amsterdã: European Association for International Education, 2005. ISBN, 9074721230.

STALLIVIERI, Luciane. **Estratégias de Internacionalização das universidades**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. ISBN 8570612699.

TEICHLER, Ulrich. Internationalization of Higher Education: European Experiences. *In: Asia Pacific Education Review*, v. 1, n. 10, 2009, p. 93-106. Disponível em: <https://link.springer.com/journal/12564/volumes-and-issues/10-1>. Acesso em: 20 jan. 2023.

TEWKSBURY, D. G. **The American Student and the Non-Western World**, 1957.

TORRES, Carlos Alberto. La educación superior en tiempos de la globalización neoliberal. *In*: FERNÁNDEZ LAMARRA, Norberto (ed.). **Universidad, Sociedad e Innovación. Una perspectiva internacional**. Caseros: EDUNTREF, 2009, p. 25-42. Disponível em: http://www.revistaraes.net/revistas/raes2_res4.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. ISBN 85-224-0273-6.

VAN DER WENDE, Marijk. Missing links: The relationship between national policies for internationalisation and those for higher education in general. *In*: KALVERMARK, Torsten; VAN DER WENDE, Marijk (Eds.) **National policies for the internationalization of higher education in Europe**. Estocolmo: National Agency for Higher Education (Högskoleverket), 1997 p. 10-31. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED432190>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ZILBERBERG OVIEDO, L. E. (2022). Internacionalización y competencias interculturales en la Educación Superior. **Integración y Conocimiento**, v. 11, n. 1, p. 182–195, 2022. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/36539>. Acesso em: 20 de jan. 2023.